

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE GOIÁS – UNIGOIÁS
SUPERVISÃO DA ÁREA DE PESQUISA CIENTÍFICA – SAPC
CURSO DE ENFERMAGEM

O IMPACTO DA SÍNDROME DE *BURNOUT* EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM

ALICE MARQUES BRASIL
KALINE JOICY DA CRUZ SILVA RODRIGUES
ORIENTADORA: MA. LILIANE REGO GUIMARÃES ABED

GOIÂNIA - GO

2026

AGRADECIMENTOS

Agradecemos, primeiramente, a Deus, por nos conceder força, sabedoria e perseverança ao longo desta trajetória acadêmica, especialmente nos momentos mais difíceis enfrentados durante a construção deste trabalho.

Às nossas famílias, pelo amor, apoio, incentivo e compreensão em todos os momentos de ausência, cansaço e dedicação exigidos durante a graduação. O suporte de cada um foi essencial para que conseguíssemos chegar até aqui.

A nossa orientadora, pela paciência, disponibilidade e pelas valiosas contribuições compartilhadas durante o desenvolvimento deste Trabalho de Conclusão de Curso, colaborando significativamente para nosso crescimento acadêmico e profissional.

Aos professores do curso de Enfermagem, pelos ensinamentos transmitidos ao longo da graduação, pela dedicação e pelo compromisso com nossa formação.

À universidade e a todos os profissionais que fizeram parte desta caminhada acadêmica, pela estrutura, acolhimento e oportunidades proporcionadas durante esses anos.

Aos amigos e colegas de turma, especialmente à amizade construída ao longo dessa jornada, pelo companheirismo, apoio mútuo e pelos momentos compartilhados durante a vida universitária.

Por fim, agradecemos a todos que, direta ou indiretamente, contribuíram para a realização deste trabalho e fizeram parte desta importante conquista em nossas vidas.

O IMPACTO DA SÍNDROME DE *BURNOUT* EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM

Alice Marques Brasil¹
Kaline Joicy da Cruz Silva Rodrigues¹
Liliane Rego Guimarães Abed²

RESUMO: A Síndrome de *Burnout* é caracterizada pelo estresse ocupacional crônico, manifestando-se principalmente pela exaustão emocional, despersonalização e redução da satisfação profissional. No âmbito da enfermagem, o enfermeiro apresenta vulnerabilidades ao desenvolvimento da síndrome de *Burnout*, devido à intensa carga de trabalho, longas jornadas de plantões, elevadas responsabilidades assistenciais, e exposição constante ao sofrimento, dor e morte. Soma-se a isso o fato de que o enfermeiro enfrenta condições inadequadas de trabalho, com déficit de recursos humanos e materiais, que contribuem para o agravamento da síndrome de *Burnout*. Diante disso, o presente estudo teve como objetivo mostrar os fatores associados ao desenvolvimento da síndrome de *Burnout* em enfermeiros, bem como seus impactos na saúde mental e no desenvolvimento profissional, além de identificar estratégias de enfrentamento. Para tanto, adotou-se uma metodologia de revisão bibliográfica, com abordagem qualitativa, baseada em artigos científicos publicados nos últimos seis anos e obtidos por meio de bases como pubmed, a *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). A luz dos achados, conclui-se que, apesar de existirem iniciativas voltadas a promoção da saúde do enfermeiro, mostra-se ainda imprescindíveis ações direcionadas a saúde mental desses profissionais, levando em consideração as especificidades e exigências de seu ambiente laboral.

Palavras-chave: Síndrome de Burnout; Enfermagem; Estresse ocupacional; Saúde mental; Esgotamento profissional.

THE IMPACT OF BURNOUT SYNDROME ON NURSING PROFESSIONALS

Abstract: *Burnout Syndrome is characterized by chronic occupational stress, manifesting mainly through emotional exhaustion, depersonalization, and reduced professional satisfaction. In the field of nursing, nurses present vulnerabilities to the development of Burnout Syndrome due to intense workload, long working shifts, high care responsibilities, and constant exposure to suffering, pain, and death. Added to this is the fact that nurses face inadequate working conditions, with a deficit of human and material resources, which contribute to the worsening of Burnout Syndrome. In view of this, the present study aimed to show the factors associated with the development of Burnout Syndrome in nurses, as well as its impacts on mental health and professional development, in addition to identifying coping strategies. For this purpose, a bibliographic review methodology was adopted, with a qualitative approach, based on scientific articles published in the last six years and obtained through databases such as PubMed, Scientific Electronic Library Online (SciELO), and Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). In light of the findings, it is concluded that, although there are initiatives aimed at promoting nurses' health, it remains essential to strengthen actions focused on their mental health, taking into account the specificities and demands of their work environment.*

Keywords: *Burnout Syndrome; Nursing; Occupational stress; Mental health; Professional exhaustion.*

¹ Discente do curso Enfermagem do centro universitário de Goiás – UNI-GOIÁS. E-MAIL: Alicemarquesbrasil5@gmail.com

² Discente do curso de Nome do Curso do Centro Universitário de Goiás – UNIGOIÁS. E-mail: kalinerodrigues28@icloud.com

³ Professora Mestre do Centro Universitário de Goiás – Uni-GOIÁS. E-mail: prof.liliane20@gmail.com

INTRODUÇÃO

A Síndrome de *Burnout* é um transtorno psicológico relacionado ao estresse ocupacional crônico, apresentado na forma de exaustão emocional, despersonalização e redução da realização profissional. Essa condição ocorre quando o indivíduo é exposto de forma prolongada a situações de alta demanda emocional e pressão no ambiente de trabalho, podendo afetar profissionais de diversas áreas. O *burnout* foi inicialmente descrito em 1974 pelo psicólogo Herbert Freudenberger, sendo posteriormente aprofundado por Christina Maslach e Susan Jackson, que desenvolveram o *Maslach Burnout Inventory (MBI)*, instrumento amplamente utilizado para sua avaliação (Treml *et al.* 2025).

Nesse contexto, estudos apontam que a Síndrome de *Burnout* tem apresentado crescimento significativo em nível mundial, especialmente entre profissionais da saúde. Em estudo realizado por Mosteiro *et al.* (2019), aproximadamente 42% dos enfermeiros apresentaram níveis moderados a elevados da síndrome, evidenciando a magnitude do problema. Apesar de não se tratar de um dado recente, observa-se que pesquisas mais atuais indicam a persistência e, em alguns contextos, o aumento dessa prevalência, reforçando a relevância da temática na atualidade. No Brasil, essa realidade associa-se diretamente às condições de trabalho e à sobrecarga assistencial, impactando a saúde mental dos profissionais e a qualidade da assistência prestada. (Mosteiro *et al.*, 2019)

Estudos realizados por Treml *et al.* (2025) identificaram 1.458 notificações da síndrome entre os anos de 2014 e 2024, observando aumento significativo dos casos, especialmente a partir de 2020, com pico de registros no ano de 2024. Ademais, os autores notaram maior prevalência no sexo feminino e na faixa etária entre 35 e 40 anos. Tais evidências demonstram a progressão do adoecimento mental relacionado ao trabalho, indicando a necessidade de estratégias voltadas a promoção da saúde mental e prevenção do esgotamento.

A síndrome de *Burnout* apresenta-se por meio do distanciamento nas relações interpessoais e da diminuição do envolvimento com as atividades laborais, o que pode comprometer a saúde mental dos profissionais. Esses fatores impactam diretamente a qualidade da assistência prestada e a segurança do paciente, especialmente em áreas que exigem cuidado contínuo, como a enfermagem. (Almeida *et al.*, 2022)

O trabalho de enfermagem apresenta particularidades que favorecem o desenvolvimento do estresse ocupacional, como jornadas extensas, sobrecarga de trabalho, contato frequente com dor, sofrimento e morte, além da alta responsabilidade envolvida na assistência ao paciente. Esses profissionais atuam diretamente na linha de frente do cuidado, muitas vezes em condições inadequadas de trabalho, com déficit de recursos humanos e materiais, o que contribui para o desgaste físico e emocional. Nesse contexto, a exposição contínua a esses fatores torna os profissionais de enfermagem mais vulneráveis ao desenvolvimento da Síndrome de *Burnout* (Patrício *et al.*, 2021).

Frente a essa realidade, evidencia-se a necessidade de ampliar investigações que abordem a segurança, a saúde e o bem-estar dos profissionais da enfermagem inseridos nesses ambientes, considerando que esses trabalhadores desempenham papel fundamental na sustentação da assistência prestada nos serviços de saúde. Sendo assim, torna-se necessário o desenvolvimento de estudos que contribuam para a compreensão dos fatores que levam ao adoecimento relacionado à exaustão emocional e ao estresse ocupacional, bem como para a formulação de estratégias que promovam melhores condições laborais (Garcia *et al.*, 2024).

A literatura aponta que burnout e depressão são constructos relacionados e podem compartilhar fatores etiológicos comuns, como o estresse crônico. Porém, apesar dessa associação, pode tratar-se de condições distintas que podem ocorrer simultaneamente em um mesmo indivíduo (Patrício *et al.*, 2021).

O objetivo deste trabalho foi analisar os impactos da Síndrome de *Burnout* em profissionais de enfermagem, identificando os fatores relacionados ao estresse ocupacional e suas repercussões na saúde mental e no desempenho profissional.

Quais os impactos da Síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem e quais fatores contribuem para seu desenvolvimento?

1. MATERIAIS E MÉTODOS

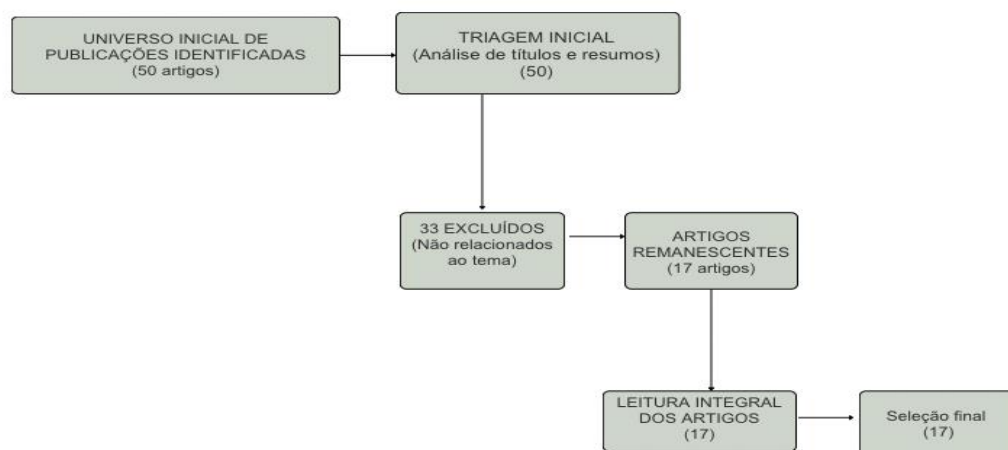
O presente estudo caracteriza-se como uma revisão bibliográfica do tipo narrativa, com abordagem qualitativa. Inicialmente, foi realizada a definição do tema e, posteriormente, a busca por produções científicas relacionadas ao assunto em bases de dados eletrônicas. Para isso, foram utilizados o PubMed, a *Scientific Electronic Library Online (SciELO)* e a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). O período

de publicação considerado compreendeu os anos de 2020 a 2026, permitindo a análise de estudos mais recentes sobre a temática, caracterizando assim um levantamento retrospectivo da literatura científica.

Para a realização da busca, foram utilizados os seguintes descritores em português: síndrome de burnout, enfermagem, esgotamento profissional e saúde mental. Após a identificação dos estudos, foi realizada uma leitura exploratória com o objetivo de verificar a relevância dos materiais encontrados, seguida de uma leitura analítica para melhor compreensão do conteúdo e organização das informações mais importantes para o desenvolvimento da pesquisa.

Como critérios de inclusão, foram considerados artigos que abordavam a relação entre a síndrome de burnout e os profissionais de enfermagem, destacando fatores associados ao desenvolvimento da síndrome, suas principais consequências e possíveis estratégias para prevenção e redução do problema no ambiente de trabalho. Foram excluídos estudos duplicados, artigos que não estavam disponíveis na íntegra, bem como aqueles que não apresentavam relação direta com a temática proposta.

Figura 1 - fluxograma da seleção dos artigos



FONTE: AUTORIA PRÓPRIA, 2026.

2. RESULTADOS E DISCUSSÕES

2.1 HISTÓRICO DA SÍNDROME DE *BURNOUT*.

Os estudos selecionados foram analisados de forma criteriosa por meio de leitura aprofundada, sendo os dados organizados e categorizados conforme os principais eixos temáticos identificados na literatura. A análise dos dados foi realizada por meio de abordagem qualitativa, permitindo a interpretação dos achados e a construção de uma síntese sobre o tema investigado.

Por fim, os resultados obtidos contribuíram para a compreensão da síndrome de burnout em profissionais de enfermagem, bem como para a identificação de aspectos relevantes relacionados ao seu desenvolvimento e impacto no ambiente de trabalho.

A Síndrome de *Burnout* foi inicialmente descrita por Herbert Freudenberger, em 1974, ao investigar manifestações de desgaste físico e emocional relacionadas ao ambiente ocupacional. O autor observou que profissionais submetidos a elevados níveis de pressão e desgaste contínuo apresentavam sinais de exaustão, desmotivação e redução do desempenho profissional. Inicialmente, o fenômeno foi identificado principalmente entre trabalhadores que atuavam em atividades assistenciais e de cuidado, caracterizadas pela elevada demanda emocional e pelo contato interpessoal constante (Hillert et al., 2020).

Com o avanço das pesquisas, a Síndrome de Burnout passou a ser reconhecida como um importante problema de saúde ocupacional, despertando crescente interesse da comunidade científica. Nesse contexto, estudos posteriores ampliaram a compreensão acerca dos fatores relacionados ao desenvolvimento da síndrome, destacando aspectos como sobrecarga de trabalho, pressão psicológica, condições inadequadas no ambiente laboral e exposição prolongada ao estresse crônico. Dessa forma, o Burnout passou a ser compreendido como uma condição associada ao contexto profissional, caracterizada principalmente pela exaustão emocional, despersonalização e redução da realização pessoal no trabalho (Hillert et al., 2020).

A partir de 1976, os estudos sobre a Síndrome de Burnout passaram a apresentar maior rigor científico, impulsionados pelo desenvolvimento de modelos teóricos e instrumentos específicos voltados à investigação do fenômeno. Nesse cenário, destaca-se a contribuição da psicóloga social Christina Maslach, cujas

pesquisas se concentraram em profissionais atuantes em áreas que exigiam intenso contato interpessoal, especialmente nos setores da saúde e dos serviços sociais. Seus estudos evidenciaram que indivíduos acometidos pela síndrome apresentavam atitudes negativas, distanciamento emocional e perda progressiva do envolvimento com as atividades laborais. Além das contribuições de Maslach, outros pesquisadores também contribuíram para a ampliação das pesquisas relacionadas à síndrome, favorecendo o aprofundamento das discussões sobre os impactos psicossociais decorrentes da sobrecarga ocupacional. Dessa maneira, a Síndrome de Burnout consolidou-se progressivamente como objeto de investigação científica e temática relevante nas áreas da saúde ocupacional e da psicologia do trabalho (Farber, 1991 apud Carlotto, 2004).

2.2 CONCEITO DA SÍNDROME DE *BURNOUT*.

A Síndrome de *Burnout* configura-se como um fenômeno ocupacional relacionado ao estresse ocupacional crônico, resultante da exposição contínua a condições laborais desgastantes e emocionalmente exigentes. Trata-se de uma condição que compromete não apenas a saúde mental do trabalhador, mas também sua capacidade funcional, produtividade e qualidade das relações interpessoais no ambiente profissional. Entre suas principais manifestações destacam-se o esgotamento físico e emocional, a redução da realização profissional e a despersonalização, caracterizada por atitudes de distanciamento afetivo, indiferença e frieza nas relações de trabalho (Garcia *et al.*, 2023).

Além de ser compreendido como consequência da sobrecarga laboral, o Burnout também está associado à forma como o indivíduo se relaciona com as dimensões organizacionais do trabalho. Nesse contexto, fatores como excesso de demandas, baixa autonomia profissional, ausência de reconhecimento, fragilidade nas relações interpessoais, percepção de injustiça institucional e conflitos entre valores pessoais e exigências organizacionais constituem elementos que favorecem o adoecimento psíquico do trabalhador. Dessa maneira, o Burnout não deve ser analisado apenas sob a perspectiva individual, mas também como reflexo das condições estruturais e organizacionais presentes no ambiente laboral (Azevedo *et al.*, 2025).

Na área da saúde, especialmente entre profissionais da enfermagem, a Síndrome de Burnout apresenta elevada prevalência devido à intensa carga emocional envolvida na assistência ao paciente e às frequentes situações de pressão física e psicológica. A sobrecarga de trabalho, o dimensionamento inadequado de pessoal, a limitação de recursos e a insuficiência de reconhecimento profissional contribuem significativamente para o aumento do estresse ocupacional. Nesse cenário, observa-se que a persistência dessas condições interfere diretamente na saúde mental dos profissionais e na qualidade da assistência prestada, evidenciando a relevância da discussão sobre o Burnout no contexto da saúde ocupacional (Garcia *et al.*, 2023)

2.3 ESTRUTURA DIMENSIONAL DA SÍNDROME DE *BURNOUT*

Esse processo pode ocorrer quando há incompatibilidade entre as demandas laborais e os recursos disponíveis, além de situações em que o profissional necessita atuar em desacordo com seus princípios pessoais, favorecendo o desgaste emocional e psicológico (Azevedo *et al.*, 2025).

A concepção mais difundida da Síndrome de Burnout descreve o fenômeno como composto por três dimensões principais, conforme o modelo proposto por Maslach e Jackson. De acordo com essa abordagem, a síndrome é caracterizada por exaustão emocional, despersonalização e redução da realização profissional, sendo associada à exposição prolongada a elevados níveis de estresse no ambiente ocupacional (Garcia *et al.*, 2024).

A exaustão emocional refere-se ao sentimento de esgotamento físico e mental decorrente das demandas de trabalho, frequentemente acompanhado por fadiga persistente e sensação de sobrecarga. A despersonalização manifesta-se por meio do distanciamento emocional, atitudes negativas e comportamento cínico em relação às atividades laborais e às pessoas assistidas. Já a redução da realização profissional está relacionada à percepção de ineficácia, diminuição da satisfação com o trabalho e sentimentos de incompetência profissional (Garcia *et al.*, 2024).

A resposta do organismo ao estresse ocorre de forma dinâmica e progressiva, iniciando-se geralmente em uma fase de alerta, na qual há ativação de mecanismos fisiológicos como forma de adaptação às situações adversas. Em um segundo momento, apresenta-se a fase de resistência, caracterizada pela tentativa do organismo de restabelecer o equilíbrio interno diante da permanência do agente

estressor. Entretanto, quando essa exposição se prolonga por longos períodos, pode ocorrer a fase de exaustão, decorrente do esgotamento físico e mental e da incapacidade de restauração dos mecanismos de adaptação. Nesse sentido, a síndrome de burnout pode ser compreendida como uma consequência da exposição frequente e prolongada ao estresse no ambiente laboral, evidenciada por alta demanda emocional e sobrecarga de trabalho (Garcia et al., 2024).

Essas manifestações podem repercutir negativamente no desempenho ocupacional, contribuindo para a diminuição da qualidade da assistência prestada, além do aumento dos índices de absenteísmo e da rotatividade entre os profissionais (Medeiros *et al.*, 2025).

2.4 FATORES DE RISCO PARA *BURNOUT* EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM.

As condições inadequadas de trabalho podem influenciar diretamente a saúde física e mental dos trabalhadores. Embora a relação entre saúde e ambiente laboral seja discutida há muitos anos na literatura científica, o tema permanece relevante, especialmente entre profissionais de enfermagem, devido às particularidades do exercício da profissão no ambiente hospitalar. Entre os principais fatores associados ao desenvolvimento da Síndrome de Burnout destacam-se a elevada demanda assistencial, as jornadas extensas de trabalho, os plantões contínuos e o contato frequente com situações de dor, sofrimento e morte. Além disso, problemas como superlotação hospitalar, insuficiência de recursos materiais e humanos, baixa remuneração e desvalorização profissional contribuem para condições laborais desgastantes. Nesse contexto, o ambiente hospitalar pode favorecer o desgaste físico, emocional e mental dos profissionais de enfermagem, aumentando a vulnerabilidade ao desenvolvimento da Síndrome de Burnout (Patrício *et al.*, 2021).

A enfermagem é reconhecida como uma das profissões públicas mais suscetíveis ao desenvolvimento da Síndrome de Burnout, ocupando o quarto lugar nessa categoria, de acordo com Health Education Authority (Autoridade de Educação em Saúde). Esses achados reforçam que a sobrecarga emocional, associadas as demandas constantes da profissão, representam um importante fator de risco para o desenvolvimento da Síndrome de Burnout (Lopes *et al.*, 2022).

2.5 CONSEQUÊNCIAS DA SÍNDROME DE *BURNOUT* PARA O PROFISSIONAL E PARA A ASSISTÊNCIA A SAÚDE.

A Síndrome de Burnout configura-se como um importante agravo relacionado ao ambiente ocupacional, especialmente entre profissionais de enfermagem, cuja prática assistencial exige elevado envolvimento físico, emocional e psicológico. A exposição contínua a situações de sofrimento, alta demanda de responsabilidades, pressão institucional e jornadas exaustivas favorece o desenvolvimento de desgaste emocional progressivo, comprometendo não apenas o bem-estar do trabalhador, mas também sua capacidade de tomada de decisão, concentração e desempenho profissional. Nesse contexto, a persistência do esgotamento pode resultar em atitudes de distanciamento afetivo, desmotivação e redução da qualidade da assistência prestada, interferindo diretamente na segurança do paciente, na humanização do cuidado e na efetividade das ações de enfermagem (Júnior et al., 2025).

Para além das consequências na saúde do enfermeiro, o Burnout também pode refletir de forma negativa na assistência prestado aos pacientes. Profissionais submetidos a altos níveis de exaustão emocional podem estar mais suscetíveis a ocorrência de falhas assistenciais, comportamentos negligentes, redução da atenção durante os cuidados, e dificuldade para manter relações interpessoais no ambiente laboral (Patrício *et al.*, 2021).

2.6 PREVALÊNCIA DA SÍNDROME DE *BURNOUT* EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM

Mosteiro et al. (2019) identificaram elevada prevalência da Síndrome de Burnout entre profissionais de enfermagem atuantes em hospitais e unidades de atenção básica de Portugal, Espanha e Brasil, atingindo aproximadamente 42% dos enfermeiros avaliados. Os autores observaram maior ocorrência da síndrome entre profissionais mais jovens e submetidos ao regime de turnos, além de maiores índices de despersonalização entre enfermeiros espanhóis. Esses achados evidenciam que fatores como sobrecarga ocupacional, jornadas irregulares e elevada demanda assistencial contribuem significativamente para o desgaste emocional da equipe de enfermagem.

De forma semelhante, Ribeiro et al. (2021) verificaram maior frequência da Síndrome de *Burnout* em profissionais do sexo feminino, enfermeiros sem relacionamento conjugal e profissionais com filhos. Segundo os autores, a síndrome também esteve associada à pior qualidade de vida, comprometendo aspectos físicos, emocionais e sociais dos trabalhadores. Nesse contexto, compreende-se que o *Burnout* não afeta apenas a saúde mental dos profissionais, mas também interfere diretamente na qualidade da assistência prestada ao paciente.

2.7 ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO E ENFRENTAMENTO DA SÍNDROME DE *BURNOUT*

Perante o esgotamento emocional e o estresse vivenciados pelos profissionais de enfermagem, passa a ser indispensável a implementação de intervenções que envolvam gestores e enfermeiros, com o objetivo de desenvolver estratégias capazes de minimizar os impactos da Síndrome de *Burnout* no ambiente hospitalar. Entre as principais medidas, destacam-se a identificação das necessidades dos enfermeiros, a criação de espaços de diálogo, que contribuem para a redução de conflitos interpessoais e fortalecimento do suporte emocional entre os profissionais, além da oferta de programas de apoio psicossocial. Igualmente, destacam-se a realização de capacitações profissionais, a garantia de condições adequadas de descanso e alimentação durante os plantões, o incentivo à prática de atividades físicas e a valorização profissional por meio de estratégias de melhorias nas condições de trabalho (Patrício *et al.*, 2021).

O estudo realizado por Garzin *et al.* (2024) indica que a adequação dos recursos humanos, materiais e estruturais, associada à comunicação efetiva e à valorização do trabalho desses profissionais, pode promover melhorias significativas nas condições laborais da equipe de enfermagem. Dessa forma, tais estratégias contribuem não apenas para o bem-estar físico e emocional do enfermeiro, mas também para a qualidade da assistência de enfermagem prestada aos pacientes, favorecendo um cuidado mais seguro, eficiente e humanizado.

Nesse contexto, foi observado que a necessidade de implementação de providências voltadas não somente para a saúde mental dos trabalhadores, mas também para o aperfeiçoamento das condições e da organização do trabalho, está diretamente relacionada à promoção de um ambiente laboral mais seguro e

adequado. Como destacam Saura *et al.* (2022), ações como gestão do estresse, suporte emocional e ajustes estruturais são essenciais para reduzir os fatores associados ao *Burnout* em enfermeiros, contribuindo para melhores condições de trabalho e maior qualidade na assistência prestada.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos estudos analisados, conclui-se que a Síndrome de *Burnout* configura-se como um importante problema de saúde ocupacional entre os profissionais de enfermagem, estando relacionada principalmente às condições de trabalho e às demandas emocionais presentes no cotidiano assistencial. Fatores como sobrecarga laboral, longas jornadas, escassez de recursos humanos e materiais, além do contato frequente com situações de sofrimento, contribuem para o desenvolvimento do esgotamento físico e mental.

Observou-se que o *Burnout* pode trazer consequências significativas, afetando tanto a saúde dos profissionais quanto a qualidade da assistência prestada aos pacientes. Entre os principais impactos destacam-se o aumento do estresse, a insatisfação profissional, o absenteísmo e a redução do desempenho no ambiente de trabalho, o que pode comprometer a segurança do cuidado.

Dessa forma, torna-se essencial a adoção de estratégias que promovam melhores condições de trabalho, valorização profissional e ações voltadas à saúde mental dos trabalhadores da enfermagem. Medidas como apoio institucional, dimensionamento adequado da equipe e incentivo à capacitação podem contribuir para a prevenção da síndrome.

Portanto, evidencia-se a necessidade de maior atenção à saúde mental dos profissionais de enfermagem, considerando sua importância para o funcionamento dos serviços de saúde. Sugere-se ainda a realização de novos estudos sobre a temática, com o objetivo de ampliar o conhecimento e subsidiar intervenções eficazes na prevenção da Síndrome de *Burnout*.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Mirian Cristina dos Santos; BARROS, Vinicius Gomes; SILVA, Silmar Maria da; SILVA, Fábio José da; YAMASSAKE, Ricardo Toshio; TELLES, Anna Cláudia Mauricio; PEREIRA, Renan Sallazar Ferreira; BAPTISTA, Patricia Campos

Pavan. Organizational climate, job satisfaction, and burnout in nursing workers. **Rev Bras Med Trab**. 2023 Aug 8;21(2):e2022867. doi: 10.47626/1679-4435-2022-867. PMID: 38313086; PMCID: PMC10835401. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/38313086/>. Acesso em 27 Fev. 2026.

AZEVEDO, Valéria Dantas de; OLIVEIRA, Jonas Sâmí Albuquerque de; SANTOS, Tatiane Araújo dos; SOUZA, Larissa Beatriz Francisca de; PEREIRA, Amanda de Brito Rangel; SÁTIRO, Luana Silva Pereira; SANTOS, Viviane Euzébia Pereira; AZEVEDO, Isabelle Campos de. Esgotamento profissional entre enfermeiros do transplante de células-tronco hematopoéticas: revisão de escopo. **Acta Paul Enferm**, v. 38, eAPE0002171, mar. 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2025AR0002172>. Acesso em: 08 Mar. 2026.

CARLOTTO, Mary Sandra; CÂMARA, Sheila Gonçalves. Análise fatorial do Maslach Burnout Inventory (MBI) em uma amostra de professores de instituições particulares. *Psicologia em Estudo*, Maringá, v. 9, n. 3, p. 499-505, set./dez. 2004. Disponível em <https://www.scielo.br/j/pe/a/sqhs5pPk4QBspW3DKXrmxnP/?format=html&lang=pt> Acesso em: 08 Mar. 2026.

GARCIA, Gracielle Pereira Aires; MARZIALE, Maria Helena Palucci. Satisfaction, stress and burnout of nurse managers and care nurses in Primary Health Care. **Rev. esc. enferm. USP** 55:e03675• 2021doi: <https://doi.org/10.1590/S1980-220X2019021503675> Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1980-220X2019021503675>. Acesso em 28 Fev. 2026

GARCIA, John Camilo. Burnout as a social pathology in nursing professionals: an analysis based on the theory of recognition. **Rev Bras Med Trab**. 2023 Feb 3;20(3):505-512. doi: 10.47626/1679-4435-2022-771. PMID: 36793461; PMCID: PMC9904824. Disponível em: <https://share.google/49cJxOPa9XvUliF1D> Acesso em: 11 Mar. 2026.

GARCIA, Aline de Jesus; SANTOS, André da Silva dos; SANTOS, Claudeone Vieira; FERREIRA, Matheus dos Santos; PIMENTEL, Magno Mercês Weyll. Síndrome de burnout en profesionales de enfermería oncológica: estudio cruzado. **Rev. Bras. Cancerol**. 70 (4) • 2024: e-224983 doi:<https://doi.org/10.32635/2176-9745.RBC.2024v70n4.4983> Disponível em:<https://www.scielo.br/j/rbcan/a/vnRcHpwsxWMTFvFgwHN4Wrc/?lang=pt>. Acesso em: 28 Fev. 2026.

GARZIN, Ana Claudia Alcântara; FERRARI, Carla Maria Maluf; PEREIRA, Giovana Caldas; DUARTE, kawany de Oliveira Rodrigues; RODRIGUES, Samara Gomes; KOWALSKI, Ivonete Sanches Giacometti. Burnout, satisfaction and compassion fatigue: relationship with quality of care and patient safety Authors. **O mundo da saúde**. 2024, Vol. 48 doi: 10.15343/0104-7809.202448e15802023P. Disponível em: <https://revistamundodasaude.emnuvens.com.br/mundodasaude/article/view/1580/1416>. Acesso em:12 Mar. 2026.

HILLERT, Andreas; ALBRECHT, Arnd; VODERHOLZER, Ulrich. A Résumé After More Than 15,000 Scientific Publications. *Front Psychiatry*. 2020 Dec 9;11:519237. doi: 10.3389/fpsyt.2020.519237. PMID: 33424648; PMCID: PMC7793987. disponível em: <https://share.google/Tyf4GpVqPn8R8DAqS>. Acesso em: 28 Fev. 2026.

JÚNIOR, Lacir José Santin; MARTINS, Bianca Gonzalez; CAMPOS, Juliana Alvares Duarte Bonini; VAZQUEZ, Ana Claudia Souza, MARZIALE, Maria Helena Palucci; MENDES, Isabel Amelia Costa; FREIRE, Neyson Pinheiro; SCHAUFELI, Wilmar B.; WITTE, Hans De; ROCHA, Fernanda Ludmilla Rossi. Psychometric properties of the Burnout Assessment Tool – General Version in nursing workers. **Rev. Latino-Am. Enfermagem** 2025;33:e4426 DOI: 10.1590/1518-8345.7367.4426 www.eerp.usp.br/rlae Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/dgRpvXgc5WF8QDF3WzK4zzS/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 12 Mar. 2026

LOPES J, PATRÍCIO A, LOPES D, DUARTE M, GOMES J. Estratégias de Prevenção do *Burnout* nos Enfermeiros- Revisão da Literatura. **Revista Portuguesa de Saúde Ocupacional online**. 2022,13, 1-15. DOI: 10.31252/RPSO.04.06.2022. Disponível em: <https://share.google/b0ouXdKKnqbkt3Gn>. Acesso em: 22 Mar. 2026

MEDEIROS, Sílvia Elizabeth Gomes de; AQUINO, Jael Maria de; ARRUDA, Gustavo Aires de; ROBAZZI, Maria Lúcia do Carmo Cruz; GOMES, Betânia da Mata Ribeiro; ANDRADE, Maria Sandra, et al. Estresse e sofrimento em enfermeiros hospitalares: relação com variáveis pessoais, laborais e hábitos de vida. *Texto Contexto Enferm*. 2023, 32:e20220290. Doi: <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2022-0290pt> Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/RgvQMv9ZW7PKCFwm3vRYSdl/?lang=en> Acesso em: 28 Fev. 2026.

MEDEIROS, Ana Irene Carlos de; DAHER, Elizabeth de Francisco; LIMA, Xinaida Taligare Vasconcelos; CAVALCANTE, Antônio George de Matos; HOLANDA, Marcelo Alcântara; PEREIRA, Eanes Delgado. Burnout and resilience among intensive care workers facing the end of the COVID-19 pandemic: a cross-sectional study. **Sao Paulo Med J**. 2025 Aug 11;143(5):e2024244. doi: 10.1590/1516-3180.2024.0244. R1.07032025. PMID: 40802424; PMCID: PMC12341434. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC12341434/>. Acesso em: 08 Mar. 2026

MOSTEIRO, Maria Baldonado; ALMEIDA, Mirian Cristina dos Santos; BAPTISTA, Patricia Campos Pavan; ZABALLOS, Marta Sánchez-; DIAZ, Francisco Javier Rodriguez-; DIAZ, Maria Pilar Mosteiro *Burnout syndrome in Brazilian and Spanish nursing workers*. **Rev. Latino-Am. Enfermagem** 27 • 2019 • <https://doi.org/10.1590/1518-8345.2818.3192> Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/H4fNN6VPDXZvnZk3MxzzJpc/?lang=en> Acesso em: 08 Mar. 2026.

PATRÍCIO, Danielle Figueiredo; BARBOSA, Silvânia Cruz; SILVA, Renata Pimentel; SILVA, Rafaela Ferreira. Dimensões de burnout como preditoras da tensão emocional e depressão em profissionais de enfermagem em um contexto hospitalar.

Cad Saúde Colet, 2021;29(4):575-584. <https://doi.org/10.1590/1414-462X202129040441> Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cadsc/a/hBWCzSHPrjXWXd3GsPmcH4r/?lang=pt>. Acesso em: 01 Mar. 2026.

RIBEIRO, Emelly Kerolayne do Amaral; SANTOS, Renata Clemente dos; ARAÚJO-MONTEIRO, Gleicy Karine Nascimento de; BRANDÃO, Bárbara Maria Lopes da Silva; SILVA, Jéssyka Chaves da; SOUTO, Rafaella Queiroga. Influence of burnout syndrome on the quality of life of nursing professionals: quantitative study. **Rev Bras Enferm.** 2021;74(Suppl 3):e20200298. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0298>. Acessado em: 12 Mar. 2026.

SAURA, Ana Paula Neroni Stina; VALÓTA, Izabel Alves das Chagas; SILVA, Rodrigo Marques da; CALACHE, Ana Lucia Siqueira Costa. Factors associated with burnout in a multidisciplinary team of an oncology hospital. **Rev Esc Enferm USP** · 2022;56(spe):e20210448. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-220X-REEUSP-2021-0448en>. Acesso em: 12 Mar. 2026.

TREML, Maria Fernanda Quandt; SARUBBI, Amanda Vieira; MADEIRA, Maria Eduarda Smaniotto; RASOTO, Amanda Wollmann; Schwarzer, Nathalia. Burnout syndrome in Brazil (2014–2024): regional variations and temporal trends in an epidemiological study. **Rev Bras Med Trab.** 2025 Sep 14;23(3): e220251479. doi: 10.47626/1679-4435-2025-1479. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC12470842/>. Acesso em: 27 Fev. 2026.